

JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GAMES, PLAYS AND SEX EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Keila Isabel Botan 1
Andreza Marques de Castro Leão 2

Mestranda em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras 1
– UNESP/Araraquara. Psicóloga Clínica e Organizacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3943804419240883>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1545-8327>.
E-mail: keilabotan@gmail.com

Docente do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade 2
de Ciências e Letras de Araraquara-Unesp, orientadora e vice-coordenadora
dos Programas de Pós-Graduação em Educação Escolar e Educação
Sexual. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6817625850441625>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5037-4882>. E-mail: andreza.leao@unesp.br

Resumo: O presente artigo buscou verificar os contributos dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças da educação infantil, investigando se podem contribuir enquanto ferramentas para a implementação da educação sexual. O referencial teórico priorizou autores que versam acerca dos jogos, sendo empregado para alcance do objetivo uma pesquisa qualitativa descritiva, mais precisamente um estudo de caso, estudo este que foi realizado em uma escola municipal da cidade de Bambuí-MG, no qual participaram 42 crianças, com idade entre 4 e 5 anos, duas professoras e uma supervisora. Diante das informações obtidas durante a pesquisa pode-se concluir que os educadores da escola pesquisada utilizam jogos e brincadeiras para auxiliá-los no processo de ensino aprendizagem e reconhecem seus benefícios. A experiência vivenciada durante a pesquisa permitiu identificar a existência de algumas dificuldades enfrentadas pelos educadores ao realizarem novas atividades com seus alunos. Apesar disso, os jogos e brincadeiras quando previamente planejados oferecem maior possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento aos alunos da educação infantil, bem como proporcionam mais tranquilidade e segurança aos educadores, podendo ser empregadas enquanto ferramentas pedagógicas no implemento de projetos de educação sexual.

Palavras-chave: Educação infantil. Aprendizagem. Jogos. Brincadeiras. Sexualidade.

Abstract: This article sought to verify the contributions of games and plays for the development and learning of children in early childhood education, investigating whether they can contribute as tools to the implementation of sex education. The theoretical framework prioritized authors who deal with games, using qualitative descriptive research to achieve the objective, more precisely a case study that was carried out in a municipal school in the city of Bambuí-MG, where 42 children aged between 4 and 5 years, two teachers and a supervisor have participated. Given the information obtained during the research, it can be concluded that the educators of the researched school use games and plays to assist them in the teaching-learning process and recognize their benefits. The experience lived during the research allowed to identify the existence of some difficulties faced by educators when carrying out new activities with their students. Despite this, games and plays, when previously planned, offer greater possibility of learning and development to early childhood students, as well as providing more tranquility and security to educators, being used as educational tools in the implementation of sex education projects.

Keywords: Early childhood education. Learning. Games. Play. Sexuality.

Introdução

Na antiguidade, o brinquedo surgiu sem uma relação pedagógica, de fato era considerado uma artefato de entretenimento. Por exemplo, na Grécia durante a infância a criança ficava acompanhada de vários brinquedos. Isso era recorrente, porque os gregos criam que eram como os amuletos e cumpriam a função de proteger as crianças contra os males, por estarem ligados aos deuses. Inclusive, as crianças abandonadas eram deixadas com tais objetos para sua proteção (ALVES, 2009).

Na atualidade não só os brinquedos, como também as brincadeiras são vistas de forma diferente. Vivemos em um universo repleto de transformações que acontecem de forma acelerada e que acabam atingindo os mais diversos âmbitos. A sociedade atual passou por várias transformações ao longo do tempo e na área da educação, mais especificamente na educação infantil, não foi diferente. Grande parte das mudanças, transformações e evolução que ocorreram na educação com o passar dos anos, objetivaram melhorias na qualidade do processo de aprendizagem.

Vivemos em um mundo no qual as informações chegam até nós em tempo real. Avançadas tecnologias, *internet*, *smartphones*, *tablets*, computadores, jogos digitais e equipamento invadiram nosso cotidiano. Diante de tantas opções, principalmente no que diz respeito aos jogos, o educador poderá utilizar esses recursos como importantes aliados para inovar suas atividades pedagógicas. Inovar não significa necessariamente inventar, mas, sim, fazer algo de maneira diferenciada, ou seja, de forma original e talvez diferente.

As crianças constroem o lúdico, por meio de jogos e brinquedos através de sua relação e interação com outras pessoas e com o ambiente em que vivem. Quando o lúdico é aplicado de forma eficiente, ele pode contribuir com o aprendizado das crianças e, também, pode ser uma ferramenta muito valiosa para os educadores, ao tornar as aulas mais estimulantes, dinâmicas e prazerosas.

A ação de brincar pode ser considerado como um ato natural das crianças e um bem necessário para sua formação. Dessa forma, definimos os jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil como tema deste estudo. Como problema de pesquisa, apresentamos a seguinte questão: os jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil promovem contribuições para o processo de aprendizagem das crianças?

Frente a isso, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar se os jogos e as brincadeiras são relevantes para a aprendizagem das crianças da educação infantil, e se eles podem contribuir enquanto estratégia no processo de implementação da educação sexual.

Os objetivos específicos, por sua vez, foram: a) observar as crianças e educadores ao realizarem os jogos e brincadeiras no ambiente escolar; b) avaliar a contribuição dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento delas; e, c) verificar na fala dos educadores se os jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser empregados enquanto instrumentos auxiliares no implemento da educação sexual.

Referencial Teórico

Para respaldarmos o estudo e dedicarmos-nos no que tange ao problema de pesquisa apresentado, procuramos encontrar antecedentes teóricos que sustentem a pesquisa.

O ponto de partida do presente trabalho é refletir acerca dos benefícios da brincadeira de faz de conta na aprendizagem de crianças. Pinati et al. (2017) destaca o aumento do desenvolvimento intelectual e do aprendizado da criança quando inserida em um contexto de diversão e fantasia, complementando que ocorre também neste cenário a criação de oportunidades para ela elaborar e vivenciar situações emocionais e os conflitos.

Em situação escolar, o professor deve ter presente que, nas brincadeiras as crianças criam e estabilizam aquilo que conhecem sobre o mundo. Porém, essas situações não podem ser confundidas com aquelas em que o brincar ou os jogos estão ligados intencionalmente a atividades de aprendizagem de conceitos, pois aí é o professor que direciona as ações no sentido de ensinar os conteúdos exigidos pela escola (SABINI; LUCENA, 2016, p. 45).

O ato de brincar no campo educacional ainda não recebe a atenção que se deve. Os estudos realizados por Barros (2009) mostram uma triste realidade enfrentada por este segmento da educação, como se o brincar fosse algo de menos valia e relevância.

Segundo Barros (2009), as políticas educacionais da atualidade são sustentadas pelos princípios voltados em preparar a criança para o mercado consumidor. Tal ação faz com que o comprometimento com a formação social e integral do indivíduo seja deixado em segundo plano, o que interfere em seu desenvolvimento.

Ainda dando segmento a esta questão, temos um quadro de educadores com uma formação deficitária, a qual não valoriza de fato o brincar e as atividades que atrelam os jogos e as brincadeiras. Concomitantemente a isso, temos pais e cuidadores, que de modo geral, são pouco participativos na educação das crianças, tendo-se pouca participação nas atividades relativas ao brincar.

De acordo com Barros (2009), as educadoras do segmento da educação infantil encontram-se preocupadas em preparar os alunos para que cheguem ao ensino fundamental alfabetizados. Esta preocupação pode ser considerada como um dos principais motivos para a redução do tempo de brincar das crianças deste segmento. Existe uma grande preocupação por parte dos professores, especialmente no tempo de finalização da educação infantil, em antecipar a alfabetização da criança, e, por isso tem-se a redução dos espaços de brincar.

Diante do exposto, é importante que os educadores saibam diferenciar a brincadeira natural das crianças e as brincadeiras com finalidades pedagógicas.

Apesar da crença de que a brincadeira é uma atividade natural da criança, há uma diferença entre a situação de jogo que é da iniciativa dela, e que surge de intenção e curiosidade, e o jogo com finalidades pedagógicas. O jogo em situação didática implica planejamento e previsão de etapas pelo professor para alcançar objetivos predeterminados (SABINI; LUCENA, 2016, p. 45).

No contexto escolar, as atividades estão cada dia mais voltadas à escolarização precoce. O brincar, atividade principal do período da infância, está se perdendo e outras atividades estão sendo direcionadas ao processo de alfabetização (BARROS, 2009).

Outra questão a ser considerada é o acelerado processo de mudanças ocorrendo em tempo real promovendo uma sociedade cada vez mais técnica, e menos humanizada, na qual a criança está perdendo seu intento de brincar. O espaço do brincar está perdendo lugar para um mundo mecanizado e informatizado (ROJAS, 2007), ou seja, o uso excessivo da tecnologia por adultos poderá de certa forma influenciar no comportamento das crianças.

Considerando isso, é mister considerarmos o que aponta Rojas (2007), de que a prática lúdica na infância é algo valioso para a criança, possibilitando que ela leve experiências únicas para a vida adulta. Por esta razão, considerando o cenário tecnológico hodierno, é importante enfatizarmos a importância do brincar refletindo sobre os contributos do mesmo as crianças.

Jogos, brincadeiras e educação sexual no ambiente escolar

De acordo com Barros (2009), a escola é um espaço de múltiplas relações, devendo ser considerado, também, como um local para o brincar, criando oportunidades de interação e socialização da criança. O ato de brincar pode assumir diferentes abordagens, visto que

vem sendo debatido com base em diversas abordagens, a exemplo da abordagem cultural, que analisa o jogo como expressão da cultura especificamente infantil, a psicológica, que vê o jogo como uma forma de compreender melhor o funcionamento das emoções e personalidade dos indivíduos, e a educacional, que estuda a contribuição do jogo para a educação, desenvolvimento e aprendizagem da criança (ANDRADE, 2007, p. 24).

A criança de tenra idade não consegue criar os conceitos lógicos verbais, ou seja, ela não tem consciência e maturidade para estabelecer tais conceitos. Para aprender se faz necessária a mediação de um adulto ou um professor, para apresentá-los a criança de modo que após será capaz de definir os conceitos ensinados com uma base válida (SABINI; LUCENA, 2016).

É importante que os educadores saibam diferenciar a brincadeira natural das crianças e as brincadeiras com finalidades pedagógicas.

Apesar da crença de que a brincadeira é uma atividade natural da criança, há uma diferença entre a situação de jogo que é da iniciativa dela, e que surge de intenção e curiosidade, e o jogo com finalidades pedagógicas. O jogo em situação didática implica planejamento e previsão de etapas pelo professor para alcançar objetivos predeterminados (SABINI; LUCENA, 2016, p. 45).

A opção pelo brincar na educação infantil é o que garante ações pedagógicas de qualidade. O ato de brincar é a atividade principal do dia a dia das crianças, brincando elas podem tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e aos outros, compreender o mundo onde vivem, aprendem a se expressar utilizando diferentes linguagens, usar os sentidos, entre outros. Brincando a criança aprende a explorar os objetos, a natureza, o espaço a sua volta, o que faz com que ela consiga aprender, se desenvolver e se expressar (KISHIMOTO, 2010). Vale enfatizar que o brincar é essencial para a aprendizagem.

No contexto escolar, o professor deve considerar que é no ato de brincar que as crianças criam e estabilizam aquilo que conhecem sobre o mundo. Todavia, essas situações não podem ser confundidas, pois o brincar ou os jogos estão ligados intencionalmente a atividades de aprendizagem de conceitos, pois desta maneira que o professor direciona as ações no sentido de ensinar os conteúdos propriamente ditos (SABINI; LUCENA, 2016).

Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança. Os jogos e brincadeiras têm dois lados, o lúdico e o educativo, os quais são complementares. A criança se desenvolve fisicamente com a ajuda do jogo (PINATI, *et al.*, 2017), sobretudo quando há o emprego de jogos que exploram atividades corporais.

Os estudos de Rojas (2007), Andrade (2007) e Kishimoto (2010) mostram que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras na educação infantil podem ser fortes aliados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para que tais recursos sejam utilizados a fim de obter-se um bom resultado na educação infantil, é necessário que sejam previamente planejados e realizados de forma lúdica e com finalidade pedagógica.

Assim, é fundamental que o educador esteja preparado e motivado, pois ele terá um papel de grande importância, sendo responsável por ensinar as crianças os primeiros conceitos aprendidos na vida escolar.

De acordo com Nallin (2005), os jogos e as brincadeiras estimulam o raciocínio e a imaginação, oportunizando que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. A autora menciona que os jogos e brincadeiras contribuem para a construção da inteligência, desde que sejam realizados de forma lúdica e prazerosa, e com a participação ativa do professor, respeitando as etapas de desenvolvimento intelectual da criança.

Para Sabini e Lucena (2016) a utilização de jogos com regras deve trabalhar objetivos didáticos, considerando que nestes casos as crianças não estarão brincando livremente, pois há um objetivo didático a ser cumprido. Neste caso, o professor torna-se um mediador entre as crianças e as brincadeiras e os jogos, o que permitirá a criação de um espaço de aprendizagem no qual a criança trará seus próprios conhecimentos e, também, poderá adquirir os novos saberes oferecidos pelo professor no ambiente escolar. As citadas autoras acrescentam que pode-se usar como exemplo os jogos que utilizam a contagem de pontos e que auxiliam o professor a ensinar o conceito de número e as operações matemáticas básicas. Ademais, as brincadeiras que estimulam a imaginação podem ser importantes para ajudar as crianças na

organização de seus pensamentos e emoções.

É importante mencionar que os jogos, os brinquedos e os materiais utilizados nas brincadeiras sejam adequados para cada fase da vida da criança. Para selecionar os brinquedos deve-se buscar por opções duráveis, materiais apropriados e seguros, opções atrativas e que não induzam preconceitos de gênero, classe social e/ou etnia.

Os brinquedos podem ser de tipos variados como: tecnológicos, industrializados, artesanais e podem ser produzidos pelas crianças com o auxílio dos adultos. Independente de sua procedência, os brinquedos e as brincadeiras nunca devem estimular a violência (KISHIMOTO, 2010).

Outro aspecto importante de discorrer é quanto aos contributos dos jogos e brincadeiras no trabalho de educação sexual no âmbito escolar, pois quando utilizados de forma adequada e planejada podem ajudar no desenvolvimento, na aprendizagem e no esclarecimento de dúvidas dos estudantes, e ainda, pode contribuir para mitigar preconceitos.

Com efeito é importante a escola tratar da sexualidade, por ser tema de interesse dos estudantes. Sobre sexualidade Seffner (2006) discorre que ela está relacionada ao modo de organizar e valorizar as questões relacionadas aos desejos e prazeres. Dessa forma, entende-se que a escola seria um local adequado para trabalhar sobre essa temática, uma vez que é intrínseca a constituição do aluno. Na realidade, esta instância é considerada um dos locais mais adequados para tratar sobre assuntos relacionados à sexualidade de crianças e jovens, mas sabe-se que nem sempre os profissionais que lá atuam estão sensíveis a relevância de tratar dessa temática de forma adequada.

De acordo com Braga (2010) as manifestações sexuais e de gênero que são refletidas na escola são abordadas de forma incoerente, isso porque as instituições apresentam dificuldade em tratar dessa temática em seu cotidiano. Dessa forma, faz-se necessário que a escola realize um trabalho educativo que atenda a todos.

Para que os jogos e brincadeiras proporcionem aproveitamento no processo de construção do conhecimento na educação infantil e no desenvolvimento da educação sexual, deve-se realizar atividades onde haja planejamento, treinamento, opiniões e envolvimento de todos do ambiente escolar, e isso envolve os professores, gestão escolar, coordenador escolar, enfim, diferentes profissionais que atuam na escola, assim como, dos pais.

A ludicidade dos jogos, brinquedos e brincadeiras

De acordo com Kishimoto (2010), o brincar é um ato livre e pode surgir em qualquer momento, sendo iniciado e conduzido pela criança. Através no brincar a criança sente prazer, relaxa, se envolve, aprende regras, linguagens e desenvolve distintas habilidades.

A fascinação do homem pelo lúdico o acompanha desde as origens da civilização. Entende-se que sua considerável importância para a aprendizagem e educação das crianças, ultrapassa os limites da modernidade. No passado, os gregos Platão e Aristóteles já reconheciam o valor do lúdico para a educação de suas crianças (ALVES, 2009). Para o citado autor o lúdico é apresentado como recurso para a criança se comunicar, se relacionar com o outro, para compreender a si mesma e as “coisas” que ocorrem à sua volta, de modo a contribuir com o seu processo de desenvolvimento.

Para Kishimoto (2010), o brincar proporciona às crianças muitas experiências corporais e sensoriais. Ao se planejar práticas pedagógicas deve-se conhecer a criança. Cada uma delas é diferente, tem preferências, particularidades e singularidades.

No mundo infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. É importante oferecer ambientes com variedade de brinquedos para atender ao ritmo de cada criança, deve-se respeitar a diversidade sempre. Muitas são as formas que as crianças utilizam para se comunicarem. Elas não utilizam apenas a linguagem verbal, possuem inúmeras linguagens como: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, canções, gestos e dança, sendo que estas e outras linguagens permitem que a criança se expresse de forma lúdica (KISHIMOTO, 2010).

A prática de atividades lúdicas no ambiente escolar é importante para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Os estudos de França (2016) mostram informações preo-

cupantes quanto à ludicidade nas escolas. Segundo a autora estamos distantes de uma prática pedagógica lúdica, isso é o que está acontecendo nas escolas nos tempos atuais, especialmente nos anos iniciais, ou seja, no ensino fundamental nas escolas públicas e estaduais. Ainda de acordo com a autora, o cotidiano na escola quase não mudou quando comparado aos tempos passados. Desde o momento da chegada, a realização da fila, da oração, entre outras, é realizada praticamente da mesma forma, ou seja, com mediação majoritária do professor. Isso demanda atenção do educador e de toda equipe escolar, de maneira a se buscar novos métodos e práticas para oferecer um ambiente mais atrativo as crianças.

Os brinquedos e brincadeiras propiciam uma agradável experiência e oferecem meios para que a criança possa interagir de forma mais natural e lúdica com o universo ao seu redor. Segundo Kishimoto (2017) o brinquedo coloca a criança em contato com reproduções, ou seja, de certa forma um dos principais objetivos do brinquedo é oferecer à criança uma versão ou substituto dos objetos reais, para que desta formam elas possam utilizá-los. A autora ainda acrescenta que o brinquedo sempre estará relacionado ao tempo da infância, com representações transmitidas através da memória e imaginação. O brinquedo e a brincadeira estão diretamente relacionados com o universo infantil.

Alves (2009) afirma que os jogos e as brincadeiras foram sendo inseridas aos poucos nas escolas de educação infantil. A partir deste acontecimento, torna-se inevitável relacioná-lo à educação das crianças. A criança é um ser em formação que necessita de atenção e de cuidados especiais.

Para Kishimoto (2017) quando se entende as necessidades infantis, o jogo pode tornar-se uma forma adequada para aprendizagem dos conteúdos escolares, possibilitando a aprendizagem dos conteúdos de forma prazerosa e lúdica.

Importância dos jogos e brincadeiras

O ato de brincar faz parte dos direitos da infância. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, deixa claro este e outros direitos concedidos as crianças e aos adolescentes (BRASIL, 1990). O artigo 16 do referido estatuto estabelece o direito à liberdade da criança e do adolescente nos seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- opinião e expressão;
- crença e culto religioso;
- brincar, praticar esportes e divertir-se;
- participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI- participar da vida política, na forma da lei;
- VII- buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 2017, p. 16).

Para Rojas (2007) o brincar infantil não deve ser apontado apenas com uma atividade superficial, sem valor, pois, no contexto da brincadeira, as crianças despertam e vivem fantasias que possibilitam a ter uma ação direta sobre sua formação e estruturação do pensamento.

De acordo com Barros (2009), existe uma significativa redução dos espaços do brincar nos contextos da educação infantil e no ensino fundamental. Tal fato vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais.

Oferecer às crianças momentos repletos em brincadeiras durante a infância, poderá proporcionar a elas o desenvolvimento de suas habilidades.

A capacidade de brincar e lançar-se no espaço de encontros e acontecimentos surpreendentes possibilita à criança enriquecer a criatividade. O brincar possibilita o rompimento das limitações e, metaforicamente, transforma e amplia a

capacidade criativa, potencialidades próprias da infância. Trata-se de evidenciar os efeitos de sentido que a criança traz nos gestos, nos dizeres, nas linguagens que ela manifesta pelos movimentos corporais (ROJAS, 2007 p. 35).

Para Oliveira e Hackbart (2013), a brincadeira viabiliza o processo de aprendizagem do indivíduo, o conhecimento de si próprio e sua compreensão sobre o mundo. Os jogos e brincadeiras despertam na criança seus interesses pessoais, faz com que ela esteja apta a competir, ganhar ou perder, sem que isso venha a desmotivá-la a não querer brincar mais (PINATI *et al.*, 2017). Ainda para as autoras, no momento de brincar, os sinais e gestos, os objetos e espaços, têm valor e significado de qualquer outra coisa daquilo que parecem ser. Ao brincar, as crianças recriam e pensam em fatos que aconteceram.

O brincar intensifica a percepção infantil que, por sua vez, direciona seu pensar de maneira cada vez mais equilibrada, favorecendo aprendizagens ao longo do seu crescimento. Ao desenvolver suas potencialidades, a criança aprende a interagir, vencendo suas dificuldades, tomando decisões nas situações conflituosas (ROJAS, 2007 p. 28).

Como afirma Barros (2009), o brincar pode ser abordado, como uma forma de ler o mundo de um modo informal utilizando como forma de comunicação os brinquedos e brincadeiras. Desta forma, as crianças podem se expressar, aumentando ainda mais a relevância do papel da brincadeira no processo do desenvolvimento infantil. As brincadeiras e jogos realizados de forma lúdica, permitem o desenvolvimento cognitivo no qual a criança experimenta, expõe, inventa e aprende. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e atenção (OLIVEIRA; HACKBART, 2013). Ao trabalhar as atividades de forma lúdica, pode-se esperar excelentes resultados no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Oliveira e Hackbart (2013), as atividades lúdicas são preciosas em qualquer idade e devem ser vistas como importante forma de promover a aprendizagem, desenvolvimento pessoal, social e cultural e facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Segundo Wajskop (2009, p.11), “o lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma maneira agradável de os educandos aprenderem”. Desta forma, entende-se que através da ludicidade a criança pode vivenciar o aprendizado de uma forma única e prazerosa. Pode ainda desenvolver sua sensibilidade, criatividade, raciocínio e ainda vivenciar momentos muito agradáveis junto aos colegas.

Oliveira e Hackbart (2013) defendem a ideia de que o ato de brincar tem uma relação de grande importância com a aprendizagem. A criança é um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca, de maneira espontânea e independente.

Existem infinitas possibilidades em atividades lúdicas praticadas naturalmente pelas crianças. Essas atividades auxiliam no desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas, afetivas e interação social, estabelecendo amizades (NALLIN, 2005). Ainda de acordo com a autora, durante as brincadeiras a criança tem a possibilidade de vivenciar diversos sentimentos, como: amor, confiança, solidariedade e união, mas, pode sentir inveja, frustrações e rejeição.

No contexto escolar, a prática de diversas atividades como a arte, a música e as brincadeiras tem um importante papel para seu desenvolvimento. O educador deve mediar atividades de arte, música, jogos e brincadeiras, proporcionando novas experiências entre as crianças e o mundo (BARROS, 2009). Brincar envolve um universo repleto de possibilidades.

Brincar não significa apenas recrear, ultrapassa essa dimensão pelo fato de ser uma das formas mais complexa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo (NALLIN, 2005). Quando a criança consegue se comunicar, ela interage melhor com as pessoas e o ambiente no qual vive.

Metodologia

O presente estudo buscou levantar informações sobre a utilização dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Considerando a relevância disso, tivemos como intento observar o comportamento de um grupo de crianças e, também de seus educadores, enquanto participavam dos jogos e brincadeiras em um ambiente escolar.

Para uma melhor compreensão de como o estudo foi realizado, vale mencionar que na primeira etapa realizou-se uma visita à escola estudada. Essa visita teve como objetivo apresentar a proposta de estudo à direção da escola, supervisão e à duas educadoras. Após este momento, foi reservado um tempo para explicar, dialogar e esclarecer as dúvidas que poderiam surgir.

O próximo passo foi à realização de uma entrevista com a supervisora e duas professoras. A realização desta entrevista foi fundamental para obtermos informações sobre quais as brincadeiras e jogos são normalmente utilizados pelos educadores para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Dentro disso, se consideram importante a utilização de jogos e brincadeira para trabalhar sobre educação sexual; qual a periodicidade elas são realizadas, e se são previamente planejadas; verificar se na escola é desenvolvido algum tipo de atividade para tratar sobre sexualidade; e a opinião quanto ao espaço físico da escola para realização de tais atividades. Foi questionado aos educadores se os mesmos costumam inovar ao realizar as atividades e quais os benefícios, as mesmas podem trazer às crianças.

Para o desenvolvimento do presente estudo realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva, um estudo de caso em uma escola municipal da cidade de Bambuí-MG. A pesquisa foi realizada com um grupo de 42 crianças, com idade entre 4 e 5 anos, duas professoras e uma supervisora.

De acordo com Rampazzo (2005), na realização de uma pesquisa descritiva se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, ou seja, o pesquisador não interfere nos resultados. De acordo com o autor, o estudo de caso pode ser considerado uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida.

Os dados primários foram coletados na escola estudada em três etapas distintas. A primeira etapa ocorreu através de uma entrevista com duas educadoras e a supervisora da escola. Segundo Rampazzo (2005), a entrevista pode ser definida como um encontro entre duas pessoas para que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto por meio de uma conversação de natureza profissional. A segunda fase foi realizada através de visita à escola e da observação direta das crianças no ambiente escolar, no momento em que participavam dos jogos e brincadeiras propostos.

Na terceira etapa realizou-se um encontro com os educadores e a supervisora com o objetivo de dialogar sobre a forma com que as crianças realizaram as atividades propostas e qual a relevância dessas atividades para o aprendizado na educação infantil. Ao final, as informações obtidas com o presente estudo foram organizadas e apresentadas.

Os dados secundários foram obtidos por meio da revisão da literatura, por meio da qual foram consultados livros e artigos científicos relacionados ao tema estudado, com o propósito de tratar o problema de pesquisa, alcançar os objetivos propostos para o estudo e responder as perguntas da investigação.

Resultados e Discussão

De acordo com os educadores entrevistados, os principais jogos e brincadeiras utilizados no dia a dia são: a) quebra cabeças; b) massinha de modelar; c) salada de futas; d) morto vivo; e) adoleta; f) contação de história; g) jogos de montar e i) pular corda.

Ao serem questionados sobre a periodicidade em que dedicam um tempo exclusivo para realizar tais brincadeiras e se tais atividades são previamente planejadas, os educadores informaram que realizam tais atividades de duas a quatro vezes por semana, porém afirmaram que nem sempre há o planejamento para realização das atividades. Espera-se do educador

o planejamento antecipado das atividades serão desenvolvidas. Somente desta forma o processo ensino aprendizagem poderá ser efetivamente desenvolvido e os objetivos alcançados.

Quando questionados se os jogos e brincadeiras podem contribuir para explanar sobre a educação sexual com as crianças, todos os professores responderam de forma afirmativa. Um dos educadores mencionou que os jogos e brincadeiras podem facilitar trabalhar sobre a temática da sexualidade, pois possibilita que ela seja tratada de forma mais descontraída e natural.

Os educadores foram perguntados se na escola em que trabalham é comum o desenvolvimento de alguma atividade relacionada à educação sexual. As duas educadoras responderam que apesar de entenderem que a temática é de relevante importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não é comum a realização de atividades sobre educação sexual na escola estudada. Um dos educadores mencionou que o tema é evitado sempre que possível, e que somente quando surge algum questionamento por parte dos alunos, busca-se esclarecê-los. Ainda sobre os questionamentos sobre sexualidade trazidos pelos alunos, a educadora disse que em grande parte eles os trazem de casa.

De acordo com os estudos realizados por Aglio e Garcia (1997) podemos verificar que as questões que não eram abordadas em casa sobre sexualidade eram levadas até a creche, de forma que a maioria das crianças passa grande parte do dia nesse contexto, e este assunto deveria ser tratado.

Conforme afirmam, Camargo e Ribeiro (1999), não é simples falar sobre sexualidade com as crianças, pois o tema é carregado de preconceitos e tabus por muitos profissionais da educação. Desse modo, a escola e a família evitam tratar sobre este tema.

Quanto à inovação, os educadores informaram que não é comum inovarem nas atividades, pois enfrentam alguns obstáculos como: falta de espaço, falta de material e número reduzido de monitores para auxiliar na realização das atividades.

Ao se expressarem sobre os benefícios que os jogos e brincadeiras podem proporcionar às crianças, todos concordaram que eles são muitos. Alguns dos benefícios mais mencionados pelos educadores foram: a) superação de dificuldades; b) esclarecimento de dúvidas; c) expressão dos sentimentos; d) aprendem fazer escolhas e tomar suas próprias decisões; e) aprendem compartilhar; f) fazem descobertas; g) melhoram a oralidade; h) respeito ao próximo e melhora na comunicação.

As respostas obtidas junto aos educadores vão ao encontro dos resultados obtidos nos estudos de Pinati *et al.* (2017), que mostram que os jogos e brincadeiras na educação infantil apresentam grande influência no aprendizado das crianças, oferecem inúmeros benefícios às mesmas e são muito importantes para seu desenvolvimento (PINATI, *et al.*, 2017).

Ao final desta etapa sugeriu-se aos educadores a realização de novos jogos e brincadeiras. Tais atividades deveriam ser previamente planejadas e inovadoras. Desta forma, algumas questões importantes poderiam ser analisadas durante a realização das atividades, tais como: a) a relação ensino e aprendizagem através das novas atividades propostas; b) nível de interesse e participação das crianças; e d) os benefícios oferecidos de forma geral às crianças.

Após a sugestão de alguns jogos e brincadeiras, os educadores escolheram as seguintes atividades para realizarem com suas turmas: família feliz; inventando uma história maluca; oficina de fantoches com materiais recicláveis e como eu sou.

A segunda etapa do estudo consistiu em visitar a escola no dia em que as atividades seriam realizadas e observar como os educadores e crianças comportavam-se diante da realização das atividades.

As crianças foram organizadas em grupos para que as atividades fossem desenvolvidas, sendo que foram realizadas em dois dias diferentes. As brincadeiras e jogos foram desenvolvidos no pátio da escola e debaixo de uma árvore.

Antes de iniciar cada atividade, o educador explicava para as crianças como a atividade seria desenvolvida e como deveriam se comportar. Os educadores ressaltaram que se todos cooperassem, poderiam participar de outras atividades.

A observação detalhada do comportamento das crianças e, também dos educadores no momento em que os jogos e brincadeiras estavam sendo realizados, foi fundamental para se chegar aos resultados do estudo.

Através desta observação, podemos perceber e destacar alguns pontos importantes como: a) a importância da organização do espaço físico e materiais utilizados; b) o envolvimento de colegas de trabalho no auxílio dos educadores para realização das atividades, com segurança e clareza por parte dos educadores ao explicar as atividades às crianças; c) grande interesse e dedicação por parte das crianças ao realizarem as atividades; d) importante interação entre as crianças, colegas e educadores; e) clima de respeito e cooperação; e f) troca de conhecimentos e experiências das crianças entre si e com seus educadores.

De acordo com estudo realizado por Oliveira e Hackbart (2013), podemos constatar que o brincar é a maior expressão do desenvolvimento humano. Através de jogos e brincadeiras, as crianças se socializam, promovendo o desenvolvimento de diversas habilidades, comportamentos e atitudes.

Ademais, algumas dificuldades foram encontradas durante o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras: a) falta de alguns materiais; b) falta de um número maior de monitores para auxiliar na organização do espaço e das crianças; c) ausência de um local à sombra; e d) grande preocupação com a desordem e tumulto que as crianças poderiam causar por parte de alguns colegas educadores.

Na terceira e última etapa realizou-se um encontro com os educadores que participaram do estudo, com o objetivo de trocar informações relacionadas sobre a forma com que as crianças se comportaram, realizaram as atividades propostas e os conhecimentos adquiridos. Buscamos ainda verificar a relevância das atividades para o aprendizado na educação infantil, na opinião dos educadores.

O último encontro foi um dos pontos mais importantes para atingir os objetivos propostos pelo presente estudo. Este momento permitiu a realização de uma análise geral sobre as questões observadas e informações obtidas durante a realização da pesquisa e, posteriormente, podemos chegar a algumas repostas.

De forma geral, podemos dizer que os jogos e brincadeiras podem proporcionar inúmeros benefícios às crianças da educação infantil. A utilização de tais recursos de forma adequada, objetiva e planejada pode ser uma das ferramentas mais importantes para auxiliar os educadores no processo de ensino aprendizagem.

Trabalhar abordando a sexualidade por meio do implemento da educação sexual utilizando jogos e brincadeiras pode ser uma técnica eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os recursos utilizados devem ser aprimorados a cada dia, para que possam auxiliar os educadores em sua prática docente, contribuindo para que as crianças alcancem seu desenvolvimento integral.

Considerações Finais

Podemos concluir que os educadores da escola estudada utilizam jogos e brincadeiras para auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem. Os docentes e a supervisora reconhecem alguns benefícios dos jogos, brinquedos e brincadeiras, tanto para o processo pedagógico, quanto para o desenvolvimento das crianças, tais como: a) auxiliam a superação de desafios e dificuldades; b) promovem a interação com o outro e com o ambiente; c) colaboram para que as crianças expressem seus sentimentos e possam conviver com respeito ao próximo; d) aprendem fazer escolhas e tomar suas próprias decisões; e) aprendem compartilhar; f) fazem inúmeras descobertas; g) melhoram oralidade e a comunicação.

As duas educadoras responderam que apesar de entenderem que a educação sexual é de relevância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não é comum a realização de atividades sobre a temática da sexualidade na escola estudada.

Quando questionados se a utilização de jogos e brincadeiras podem contribuir para tratar a sexualidade com as crianças, todas as educadoras responderam de forma afirmativa. De fato, tantos os jogos, quanto as brincadeiras e os brinquedos podem ser empregados enquanto ferramentas didáticas no trabalho de educação sexual, requerendo, para tanto a preparação prévia das atividades, traçando os objetivos das mesmas.

As informações obtidas com o presente estudo permitiram concluir que os jogos e brincadeiras, quando previamente planejados, são de grande importância para o desenvolvimento

e aprendizagem das crianças da educação infantil. Acrescentamos ainda que, podem ser valiosas ferramentas e estratégias para auxiliar no desenvolvimento da educação sexual.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos podem ser de grande relevância no processo de construção do conhecimento das crianças. Aliás, para que os alunos possam aprender se divertindo, de forma lúdica e sem preconceitos não são necessários grandes investimentos, bastando que os educadores pesquisem, atualizem-se, planejem e que tenham o apoio da equipe escolar.

Referências

ALVES, F. D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2009. 193 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2018.

ANDRADE, D. B. da. S. F. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil**. Cuiabá, MT: Edufimt, 2007. 64 p. Disponível em: <<http://pedagogia.dired.ufla.br/consulta/mod/folder/view.php?id=30639>>. Acesso em: 03 out. 2018.

BARROS, F. C. O.M. de. **Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2009. 219. p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

BRAGA, E. R. M.; SPIRITO, C. A. Una investigación sobre la importancia de la educación afectivo-sexual en las escuelas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2010, pp.18-36.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, 2010. 115 p. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 07 out. 2018.
DELL'AGLIO, D. D.; GARCIA, A. C. Uma experiência de educação sexual na pré-escola. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, n. 12-13, p. 97-110, agosto de 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1997000100008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de janeiro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100008>.

FRANÇA, S. C. R. **Educação lúdica**. Irecê, BH: Itacaiúnas, 2016. 60 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=yCH7DAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=importancia+d+e+brincadeiras+para+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjrlN-dhNbdAhXGGJAKHQ6UAKQQ6AEIQDAE#v=onepage&q=importancia%20de%20brincadeiras%20para%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false>>. Acesso em: 21 set. 2018.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I seminário: currículo em movimento. Perspectivas Atuais, 2010. Belo Horizonte, MG: Disponível em: <<http://pedagogia.dired.ufla.br/consulta/mod/folder/view.php?id=30639>>. Acesso em: 01 out. 2018.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2017. 208 p. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/jogo-brinquedo-brincadeira-e-a-educacao-tizuko-m-kishimoto-on02dwaaqbaj/baixar-ebook>>. Acesso em: 01 set. 2018.

NALLIN, C. G. F. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2005. 35f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, SP, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=15526>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

OLIVEIRA, C. F. de.; HACKBART, J. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Castelo Branco Científica, ano II, n. 4, p. 1-15, jul/dez. 2013. Disponível em: <<http://castelobrancocientifica>>.

com.br/img.content/artigos/artigo90.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PINATI, Carolina Taciana *et al.* Os jogos e brincadeiras na educação infantil. **Ciência ET Praxis**, [S.l.], v. 10, n. 19, p. 57-62, dez. 2017. ISSN 1983-912X. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2658/1505>>. Acesso em: 03 set. 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 136 p.

ROJAS, J. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lúdico e o processo de desenvolvimento infantil**. Cuiabá, MT: Edufimt, 2007. 76 p. Disponível em: <<http://pedagogia.dired.ufla.br/consulta/mod/folder/view.php?id=30639>>. Acesso em: 07 out. 2018.

SABINI, M. A. C; LUCENA, R. F. de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. 96 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=v2JOGsKT_K0C&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 set. 2018.

SOUZA, R.P.; OSÓRIO, L.C. (1993). **A Educação Sexual de Nossos Filhos-Uma Visão Contemporânea**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SUPLICY, M. (1990). **Papai Mamãe e Eu**. São Paulo: FTD.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2018.

Recebido em 20 de fevereiro de 2020.

Aceito em 26 de fevereiro de 2020.